

DA LATA



Boletim Informativo da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade

Ano 10 » nº 50
Maio/Junho 2013

Dever de casa

Fabricantes da embalagem mais sustentável do Brasil adotam ações para reduzir e reciclar resíduos no processo produtivo

» página 4 »

Evento em SP abre comemorações dos 10 anos da Abralatas

Cachaça ganha reconhecimento internacional

Já é possível: anel e tampa fabricados com alumínio reciclado

» página 2 »

» página 3 »

» página 7 »

Produzir a embalagem mais reciclada do planeta não é para os fracos. Exige determinação, atenção redobrada e difusão de um conceito que, hoje, finalmente, foi incorporado ao senso comum: sustentabilidade. Os três fabricantes da lata de alumínio no Brasil adotam medidas próprias de redução de resíduos durante o processo de produção, o que valoriza ainda mais o fato de ser a embalagem campeã mundial de reciclagem. Além disso, a multinacional Novelis está na fase de conclusão dos estudos para que anel e tampa da lata possam ser produzidos com alumínio reciclado.

O conceito de Economia Verde, tão comum hoje em dia, surgiu na produção da primeira lata no país, há mais de 20 anos. E enraizou a história da Abralatas, que comemora 10 anos de existência participando ativamente do debate nacional pela produção ambientalmente correta, como na construção da Política Nacional

de Resíduos Sólidos ou na luta pela isonomia tributária entre embalagens.

Temas que nos acompanham também este ano, nas comemorações dos 10 anos da associação e no Ciclo de Debates, em eventos por São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Fortaleza.

Este trabalho pela sustentabilidade conquistou consumidores, que passam a valorizar produtos carimbados pela Economia Verde. Como é o caso da cachaça. Reconhecida nos Estados Unidos como bebida genuinamente brasileira, a popular “branquinha” é cada vez mais envasada em lata no Brasil.

Por suas características, a lata de alumínio sempre trouxe soluções para problemas que viriam muitos anos depois. A Abralatas acredita que o bom exemplo da lata para a Economia Verde é a sua contribuição para o aperfeiçoamento de futuras políticas públicas.




RENAULT CASTRO
Diretor Executivo da Abralatas

Ministra abre programação dos 10 anos da Abralatas



Uma palestra da ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), abre a programação de comemoração dos 10 anos da Abralatas, em São Paulo/SP. O evento será dia 6 de agosto no Museu de Arte Moderna (MAM), no Parque Ibirapuera. Além de homenagens a profissionais de destaque na história da associação, será lançado o Ciclo de Debates Abralatas 2013.

Belo Horizonte será a primeira cidade a receber o evento, no dia 4 de setembro, com apresentação de soluções inovadoras para melhorar as condições de trabalho nas cooperativas e aumentar a produtividade dos catadores de materiais recicláveis. O evento será no campus da Universidade Federal de Minas Gerais e contará com palestra do ex-deputado Fernando Gabeira.

Entre os projetos inovadores que serão apresentados, estão um carrinho projetado para coleta seletiva de resíduos sólidos, um software desenvolvido para auxiliar na gestão de uma cooperativa e o programa do governo mineiro denominado Bolsa Reciclagem.

Depois de Belo Horizonte, o Ciclo de Debates será realizado em Fortaleza (12/09) e em Curitiba (04/10).

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel./Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Carlos Medeiros » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Caniello » **Projeto gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Fabiana Sampaio » **Tiragem:** 3.000 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados Fabricantes:



REXAM

Demais Associados:



Legítima e segura

Estados Unidos reconhecem cachaça como produto genuinamente brasileiro

Depois de mais de dez anos de negociações, o Alcohol and Tobacco Tax and Trade Bureau (TTB) - órgão do governo americano especializado no comércio de álcool e tabaco - publicou registro reconhecendo a cachaça como produto genuinamente brasileiro. Com a medida, a “branquinha”, como é conhecida no Brasil, deixará de ser vendida como *Brazilian Rum* e atenderá pelo nome de Cachaça.

“A cachaça, quando importada pelos Estados Unidos, se enquadrava na classificação tarifária de outras bebidas, ou seja, era classificada genericamente como destilado. A partir do reconhecimento ganha-se identidade, fundamental para ganhar mercado”, afirma Vitória Cavalcanti – Diretora de Comércio Exterior da cachaçaria Pitú.

A aguardente brasileira há tempos caiu no gosto não apenas de brasileiros, mas de americanos, alemães, portugueses, gregos, espanhóis, belgas, italianos, suíços, franceses, ingleses, turcos e irlandeses. A aceitação é tamanha que os fabricantes da bebida tiveram que inovar para se adaptar ao gosto do cliente no que se refere às formas de consumo e praticidade. “Atualmente, as principais cachaçarias do Brasil oferecem a bebida em latas de alumínio

de diferentes formatos. A venda da bebida em lata cresceu cerca de 40% nos últimos seis anos”, afirma Renault Castro, diretor executivo da Abralatas.

A mais recente novidade é da cachaçaria Ypióca, que lançou a bebida da marca com guaraná, em lata no formato *sleek*. O lançamento aconteceu em maio durante o Congresso de Gestão e Feira Internacional de Negócios em Supermercados (Apas 2013), evento que reúne a cadeia supermercadista nacional e mundial para apresentar as novidades e tendências do setor varejista. Segundo a Ypióca, a bebida combina ingredientes brasileiros: a cachaça e o guaraná e a nova embalagem é moderna e ideal para eventos.

Produto original – Outro exemplo do uso das latinhas para a venda de cachaças é a Pirassununga 51 e a linha da 51 Ice. De acordo com Paula Videira, gerente de Marketing da Cia. Müller de Bebidas, a versão da Cachaça 51 em lata atende a uma necessidade do consumidor da Região Nordeste do país, que encontrou neste tipo de embalagem uma opção segura e garantida de adquirir um produto original. A Cachaça 51 é oferecida nas latas de 350 ml desde 1998 e 473ml (latão) a partir de 2008.

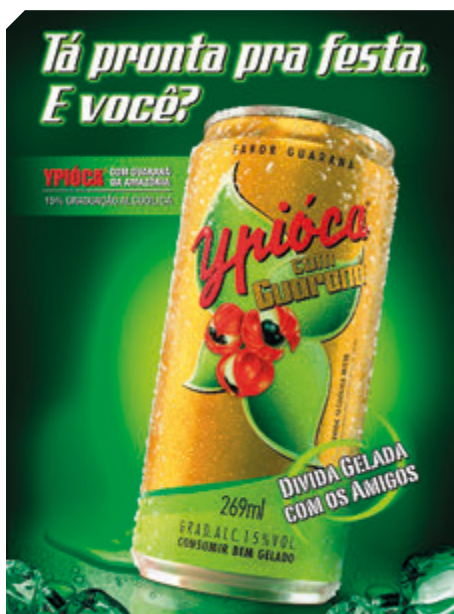
Já a 51 Ice é distribuída em lata tradicional em cinco sabores: limão, balada (com extrato de guaraná), frutas vermelhas, maracujá e kiwi. “Estes produtos são direcionados para locais onde a entrada do vidro é proibida”, afirma Paula Videira.

A Pitú começou a oferecer a bebida em lata em 1985 e a partir de 1991 vieram as latas de alumínio. Atualmente, a cachaçaria oferece os sabores Pitú Limão e Pitú Cola nos formatos 350ml e 473ml. A empresa anuncia novidades para este ano. Em breve haverá o lançamento do superlatão, com 710ml.



O Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac) prevê que o reconhecimento vai impulsionar as exportações. De acordo com o órgão, são vendidos para o mercado americano 700 mil litros por ano. Segundo informações da cachaçaria Pitú, os EUA são o segundo maior mercado importador da cachaça brasileira, perdendo apenas para a Alemanha.

O mercado nacional tem capacidade de produção de 1 bilhão de litros, mas produz cerca de 700 milhões de litros por ano. As mais de 4 mil marcas nacionais movimentam cerca de R\$ 2 bilhões anualmente.



Produção sustentável

Fabricantes de lata de alumínio apresentam seus programas internos de reciclagem e de reaproveitamento dos resíduos do processo produtivo

Jurandir Oliveira, gerente de EHS, Pedro Toledo, gerente de Operações e Davi Marques, engenheiro ambiental. Funcionários da Latapack-Ball com o resultado do projeto de reaproveitamento de resíduo da produção



Além de trabalharem com um produto infinitamente reciclável, os fabricantes de lata também apostam em programas internos de sustentabilidade, que englobam coleta seletiva, eficiência energética, recuperação e tratamento da água usada no processo produtivo e diminuição da emissão de CO². Dentre muitas outras ações para proteger o meio ambiente, os fabricantes incluíram no processo produtivo medidas para aumentar ainda mais a sustentabilidade das latinhas e cumprirem os requisitos legais descritos pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

A Latapack-Ball, por exemplo, possui metas que visam a melhoria da eficiência de seu processo produtivo com um menor consumo de insumos como

água, gás natural, energia elétrica, ao mesmo passo em que se reduz a emissão de compostos orgânicos voláteis e a geração de resíduos, evitando o envio para aterro sanitário ou industrial. Uma das linhas de frente da empresa é a destinação alternativa dos resíduos sólidos de maior geração das fábricas, como o iodo industrial e o resíduo orgânico, a receptores finais que não sejam aterros. Segundo Jorge Bannitz, diretor comercial da empresa, estes projetos estão em desenvolvimento em todas as unidades da Latapack-Ball.

“Temos o aproveitamento do iodo industrial por meio do coprocessamento para a fabricação de tijolos em cerâmicas, que consiste no envio desse resíduo, subproduto das estações de tratamento de efluentes industriais, para

indústrias cerâmicas. O iodo, que neste caso apresenta um elevado teor de umidade, é incorporado à massa bruta do processo cerâmico (argila, barro e outros compostos minerais) e, assim diluído, proporciona uma liga para o material que será transformado em tijolos. Outro programa é o aproveitamento do resíduo orgânico (proveniente dos restaurantes e atividades de jardinagem da empresa) enviando-o para a compostagem e fabricação de adubo orgânico”, afirma Bannitz.

A Crown Embalagens também definiu metas importantes para reduzir ao máximo a geração de resíduos, contribuir com o meio ambiente e atender as exigências da PNRS ainda em 2013. “Nosso objetivo é eliminar o envio de baldes de tintas para incineração/aterro,

desenvolvendo receptores deste tipo de resíduo que façam a reciclagem; eliminar o uso do solvente Metil Etil Cetona em todas as operações do Brasil; reduzir a geração de iodo de ETE (estação de tratamento de efluentes) em 30% no Brasil e, em seguida, buscar melhorar a qualidade do iodo gerado e viabilizar a utilização em outras aplicações como, por exemplo, a reciclagem para extração de compostos metálicos; acabar com a destinação de resíduo orgânico para aterros, buscando parceiros para a compostagem; terminar com a destinação de óleo para coprocessamento, garantindo a destinação para refino em todas as operações do Brasil; e, por fim, extinguir o descarte de 2000 *pallets* de madeira por ano na nossa fábrica de tampas”, declara Rinaldo Lopes, presidente da Crown Embalagens.



A Rexam, por sua vez, possui em todas as suas unidades programa de gestão de resíduos sólidos e Estações de Tratamento Biológicas que, por meio de processo de decomposição, usam os efluentes provenientes do tratamento físico-químico e transforma o esgoto em afluentes tratados dentro dos parâmetros ambientais para descarte sem danos ao meio ambiente.

“A Rexam visa minimizar os impactos causados ao meio ambiente reduzindo não só a quantidade de resíduos gerados, mas também diminuindo a quantidade de material consumido — água, energia elétrica, vernizes, entre outros —, ou seja, focando na reutilização, redução e reciclagem. Só no ano de 2012, os esforços do Grupo Rexam resultaram em uma economia de CO² equivalente à emitida por 6.727 carros, além de economia de energia suficiente para abastecer 5 mil casas”, afirma Carlos Medeiros, presidente da Rexam América do Sul.

Para o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, não faria sentido alguém produzir uma embalagem sustentável, como a lata de alumínio, sem ter essa visão desde o chão de fábrica. “Tratamos a questão ambiental como um todo, buscando a redução e o reaproveitamento máximo dos resíduos pós produção. É uma situação de mesmo grau de importância que a posição de reaproveitamento da embalagem, a qual possui índice de reciclagem que há anos está próximo de 100% e é o maior do mundo”.



Estação de tratamento de efluentes da Rexam

Líder em vernizes

A PPG Industries está entre as três maiores empresas mundiais no fornecimento de revestimento de vernizes externos e internos para latas de alumínio para bebidas, materiais essenciais para a proteção das bebidas envasadas em lata. “O verniz externo, além de trazer um acabamento final para a tinta aplicada na arte da superfície da lata, também corrige pequenos defeitos na superfície da lata causados durante o processo litográfico. O verniz interno tem o objetivo de evitar o contato do líquido com o metal”, afirma Rafael Torezan, diretor geral da PPG Brasil.

Em maio, a PPG abriu uma nova planta de tintas para embalagens. A fábrica, antes localizada em Cajamar, no interior de São Paulo, foi modernizada e transferida para Sumaré, também no interior paulista. Com uma gama de revestimentos internos e externos que oferece soluções sustentáveis e obedecem às mais rígidas normas do mercado de embalagens para bebida, a nova unidade também passa a fabricar revestimentos projetados para suportar os requisitos mais exigentes, ideais para abrigar uma extensa variedade de produtos, como frutas vermelhas, tomate, carne, peixe e conservas. “A unidade de produção de Tintas Packaging capacita a PPG a fornecer qualquer revestimento para os principais mercados da América do Sul”, declara.

“A expectativa é de termos um ano de significativo crescimento, contudo um crescimento com sustentabilidade e de acordo com os valores de inovação e respeito ao meio ambiente da empresa. Os investimentos não param nesta nova planta e a empresa tem planos para novos investimentos na região, mantendo o seu plano de crescimento estratégico”, afirma o diretor geral da PPG.

A PPG está presente no Brasil desde 1997 e é referência global em tintas, corantes e outras especialidades para o mercado arquitetônico nos segmentos industrial, de manutenção e comercial. Detentora das marcas Tintas Renner, Majestic, Pittsburgh Paints, Olympic, Porter, Monarch, Lucite e PPGHPC (High Performance Coatings), a PPG Arquitetônica também incorporou a SigmaKalon, maior fabricante de tintas da Europa. Em 2007, adquiriu a fábrica e também a licença de uso da marca Tintas Renner. A PPG atua nos seguintes setores: Automotivo, Refinish, Tintas Industriais, Arquitetônica, Packaging Coatings e PMC (tintas para o segmento naval). Líder mundial no fornecimento de tintas e vernizes para revestimentos de superfícies, a multinacional com mais de 125 anos de atuação possui 140 fábricas espalhadas pela Europa, Ásia, África e Américas.



PPG Industries



Rafael Torezan,
diretor geral da PPG Brasil

Inovação na produção

Anel e tampa da lata serão fabricados com alumínio reciclado

A Novelis, produtora de chapas de alumínio para latas, deve concluir, ainda em 2013, projeto global de fabricação de chapas com uma liga única de alumínio. Com a mudança, o anel e a tampa – que hoje são feitos a partir de alumínio primário – passarão a ser produzidos com alumínio reciclado, na mesma liga do corpo da lata, explicou Manfred Stanek, diretor de vendas e marketing da Novelis para a América do Sul.

O diretor afirma que a mudança na fabricação do anel e da tampa de latas para bebidas com uma liga única é uma solução de alta tecnologia, que reforça o posicionamento da lata como a embalagem mais sustentável. “Alavanca os índices de reciclagem mundialmente;

fecha o *looping* perfeito do processo de reciclagem, agrega valor à marca do cliente e cria uma enorme vantagem competitiva frente a outros tipos de embalagem”, disse.

O compromisso da empresa é atingir globalmente 80% de conteúdo reciclado de metal em seus produtos até 2020, o que envolve a pesquisa de novas ligas que atendam as especificações dos clientes e que absorvam maior conteúdo do metal reciclado. No ano passado a empresa inaugurou, em Atlanta (EUA), o Novelis Global Research & Technology Center, onde as equipes desenvolvem, inclusive, tecnologias em reciclagem, com a contribuição dos especialistas distribuídos pelas diversas plantas em todo o mundo.

Novelis

Mais que alumínio, Alumínio Novelis.™



Manfred Stanek,
diretor de vendas e marketing da
Novelis para a América do Sul



A chapa de alumínio (Novelis evercan™) para fabricação do corpo das latas para bebidas com teor garantido de pelo menos 90% de material reciclado já está disponível na América do Norte e na Europa e, até o fim de 2013, estará disponível em todo o mundo. “Ainda não é possível precisar quando teremos disponível a chapa de alumínio com 100% de teor de metal reciclado, mas incessantemente temos trabalhado para atingir este objetivo”, afirma Stanek.

De acordo com Manfred, essas inovações proporcionam benefícios ao meio ambiente na medida em que reduzem a pegada de carbono das empresas de bebidas e de seus parceiros da cadeia de suprimentos. Além disso, permitem que os consumidores ambientalmente conscientes comprem produtos de baixa pegada de carbono.

CURTA NA LATA

São João na latinha

Pepsi lança edição especial de latas decoradas para as festas de São João. As latinhas decoradas com bandeirinhas, sanfoneiros e símbolos das festas juninas foram comercializadas nas regiões Norte e Nordeste do país.



Imagina em lata

Brahma lança novidades em lata. A marca lança uma cerveja sem álcool e embalagem especial para a Copa das Confederações, uma latinha com detalhes em verde e amarelo e desenhos inspirados na fauna e na flora brasileiras, também presentes no padrão visual adotado pela FIFA para a logo oficial da Copa das Confederações 2013. Já a 'Brahma 0,0%' é a cerveja totalmente sem álcool da Brahma. Segundo a empresa, a bebida tem o DNA da Brahma original, foi produzida com os mesmos ingredientes de uma cerveja pilsen.

Coca-Cola verde

Argentina é o primeiro mercado a receber a Coca-Cola Life, uma variação da bebida original adoçada com stevia, além de açúcar. Segundo a companhia, a nova bebida possui 36 calorias por cada 200 ml, 60% a menos que a Coca-Cola tradicional. As embalagens da bebida são inovadoras: o vermelho tradicional dá lugar ao verde em todos os rótulos da Coca-Cola Life.



Latapack-Ball amplia unidade em Alagoinhas

Empresa está investindo cerca de R\$160 milhões para instalar a segunda linha de produção de latas de alumínio para bebidas na unidade de Alagoinhas/BA. Prevista para entrar em produção no início do terceiro trimestre deste ano, a segunda linha será capaz de fabricar latinhas *sleek* (269ml) e padrão (350 ml). A iniciativa vai gerar cerca de 40 novos postos de trabalho. A nova equipe já foi contratada e está em treinamento por quatro meses, prazo que coincide com a etapa final de montagem da linha. O investimento faz parte do reconhecimento do potencial do mercado de latas de alumínio no Nordeste do Brasil e em particular no Estado da Bahia.

Chá em lata

Chega ao mercado do Sudeste o primeiro chá acondicionado em lata de alumínio envasado com tecnologia de alta definição. A novidade é da marca Blue Beverages e tem três sabores, Branco Lite Lichia, Verde Lite Pêssego e Verde Lite Limão. As latas de 350 ml são fabricadas pela Rexam.